

DF - Economia

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, segunda-feira, 3 de novembro de 1997

Pesquisa revela que renda familiar no Lago Sul alcança R\$ 7 mil; no Paranoá, não passa de R\$ 515

CAPITAL DOS OPOSTOS

Cristina Ávila
Da equipe do Correio

Preparar-se para competir exige investimento. Quem tem dinheiro, estuda em boa escola, faz curso de inglês, francês, informática. Se a verba é curta, resta a rede pública. Mas há pessoas que não têm sonhos profissionais. São felizes com uma casa sem reboco. Outros têm tudo o que o dinheiro compra, mas vivem momentos de angústia com a queda de ações no mercado financeiro. As preocupações geralmente dependem da renda de cada família.

No Lago Sul, a renda média familiar é superior a R\$ 7 mil, ao mês. No Recanto das Emas, Santa Maria, Paranoá e São Sebastião — onde habitam quase 240 mil pessoas — 90% das famílias vivem com R\$ 500 a R\$ 600 mensais. São os extremos do Distrito Federal, constatados por pesquisa da Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan).

A pesquisa foi realizada entre fevereiro e maio desse ano, com 13 mil famílias. A Codeplan baseou-se no conceito de família como um núcleo onde o dinheiro de todos os membros é usado em comum, mesmo no caso de agregados. Uma das surpresas do trabalho foi descobrir que o Paranoá tem a menor renda familiar do Distrito Federal (R\$ 514,98), embora não esteja entre os novos assentamentos. Ainda não há explicações para isso.

A capacitação profissional dos filhos e a garantia de renda está entre as principais preocupações e investi-

mentos da classe média. A professora aposentada Neuma Silva, 50 anos, sustenta um filho e uma neta com R\$ 2,9 mil líquidos. Mora em Taguatinga. Cidade que melhor reflete a renda média familiar do Distrito Federal — R\$ 1.679, com renda per capita de R\$ 404,81. Em Taguatinga vivem 227 mil pessoas, com renda familiar de R\$ 1,8 mil, R\$ 428 per capita.

Neuma está terminando de pagar o carro, que comprou em 24 prestações. Às vezes viaja para o litoral nordestino, onde tem parentes e não precisa pagar hospedagem. A casa própria recebeu de herança. “Não estou no vermelho, mas para ter uma vida melhorzinha tem que regrear muito. Não saio comprando microondas...”, ensina.

A principal preocupação de Neuma no momento é montar uma academia para o filho, Nonato, 25 anos, professor de educação física. “Ele não quer emprego, ganharia muito pouco.” Para juntar o dinheiro e livrar-se do patrão, o jovem faz bicos. Para atingir o objetivo, vale tudo, até o emprego que descarta para o futuro. “Ele fez inscrição até para carregador da Coca Cola. Tá difícilimo”, conta Neuma.

Neide Arraes, 45 anos, mora com quatro filhos no Guará. Vivem com R\$ 2,3 mil. Ela é costureira. A verba vai quase toda para a educação. Audria, 21, faz faculdade de enfermagem, R\$ 122. Teca, 19, faz pré-vestibular, R\$ 198. As duas estudam francês, mais R\$ 80 mensais. Tem ainda a computação, R\$ 49. Transporte escolar, R\$ 50. E as despesas com os cursos dos outros filhos... “Nem penso em fazer nada. Não sobra nada pra mim!”

Wanderlei Pozzembom



A neta Camila entre os avós Ildeu e Ilda, e a matriarca Gerônima, 90 anos: renda familiar de R\$ 600 por mês